

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	06	00	F6 0	01
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Caraíva
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

1. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Canoeiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

2. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Cosme Nobre da Conceição		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	05
Ocupação	Canoeiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1961	
Relação com o Bem	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

AA19_23.jpg / AA19_24.jpg / AA19_25.jpg / AA20_09.jpg / AA36_14.jpg / AA50_08.jpg / AA50_21.jpg / AA61_32.jpg / AA61_33.jpg / AA61_34.jpg /

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B			F6	01
	A	01	06	00	0

1. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Numa das regiões mais isoladas da região do Museu Aberto do Descobrimento, Caraíva mantém muitas das características anteriores ao desenvolvimento do turismo. Para se chegar na localidade, todos os visitantes devem atravessar de canoa o Rio Caraíva. Na temporada o número de canoeiros pode chegar à 26, dos quais a maioria não são nativos da localidade. A maioria das canoas são emendadas duas à duas por tábuas de madeira, e são utilizadas tanto para a travessia de passageiros quanto de mercadorias.

4. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A travessia de passageiros e cargas interliga as margens norte e sul do Rio Caraíva, e compreende um percurso aproximado de 700 metros de comprimento. Próximo à foz desse rio as águas são calmas e a profundidade permite que os remos empregados pelos canoeiros – posicionados em pé na parte traseira da canoa – encostem no leito em boa parte do trajeto. Na margem norte foram instalados um estacionamento em terra batida para carros e ônibus de turistas, uma lanchonete e um pier feito com aterro e estacas de madeira, avançando poucos metros dentro do rio. Nas proximidades desse ponto a vegetação características é o mangue. Em Caraíva, na margem sul, o desembarque é feito numa rampa de concreto que dá acesso à rua conhecida como Avenida dos Navegantes.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O principal marco natural associado à essa atividade é o Rio Caraíva.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Além do pier na margem norte do rio, construído no início do ano 2000, o local de desembarque em Caraíva, na margem sul foi construída uma rampa de concreto e um pequeno muro de contenção.

5. TEMPO

5.1. PERIODICIDADE

A travessia de canoa é mais intensa durante a temporada de verão e depende muito dos horários de chegada e saída dos ônibus que vão para Porto Seguro e Eunápolis.

5.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐

6. BIOGRAFIA

Antes de se tornar canoeiro em 1993, Cosme era carpinteiro civil e trabalhava como agricultor nas em sítios da região. Com o desenvolvimento do turismo, principalmente no final da década de 80, trabalhou em construções de casas e pousadas. No entanto o crescimento da demanda por essas atividades atraíram muitas pessoas de cidades próximas, como Eunápolis e Itabela. O mercado de trabalho tornou-se cada vez mais competitivo, e por isso ele e mais um

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

B	01	06	00	F6	01
A				0	

amigo começaram a trabalhar na travessia do Rio Caraíva. Foram eles que inventaram a canoa dupla que até hoje é empregada pela maioria dos canoeiros. Esse tipo de embarcação consiste em emendar duas canoas com tábuas de madeira e assim duplicando a área útil para carga e passageiros e diminuindo o risco da embarcação virar. No início, o fluxo de turistas ainda era pequeno, e Cosme trabalhava praticamente como um guia turístico indicando pousadas, lugares turísticos além de tomar conta dos carros que ficavam estacionados na margem norte do rio. Por esse motivo, até hoje, muitos turistas só fazem a travessia com ele.

7. ATIVIDADE**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A travessia sempre foi feita em Caraíva para os moradores das roças do lado norte do rio. Até a chegada mais intensa do turismo no início da década de 90, só existia um único canoeiro, conhecido como Senhor Vitorino que faleceu no final da década de 80. Com o desenvolvimento do turismo, o transporte de mercadorias, alimentos e materiais de construção, provenientes do comércio em Eunápolis, também se intensificou. Somente na década de 90 verificou-se as principais transformações dessa atividade. Em 1993, além de Cosme, só havia mais um canoeiro na travessia. Os ganhos de cada um deles nesse período chegavam a 60,00 reais por dia durante a temporada. Em poucos anos o número de canoeiros (muitas vezes sem experiência) vindos de Itabela, Morro de São Paulo e Eunápolis começou a aumentar. Desde 1998 existem 26 canoeiros dos Quais, Segundo a administração regional, apenas 9 são nativos de Caraíva. Com a chegada dessas canoas a administração regional passou a tomar conta da travessia, organizando uma fila de revezamento entre os canoeiros e centralizando a cobrança de 0,75 centavos de reais por pessoa e 5,00 reais o frete de carga através de tickets. De cada 0,75 centavos, 0,50 centavos de reais ficam com o canoeiro. Por esses motivos, mesmo considerando o aumento do fluxo de turistas, atualmente cada canoeiro ganha em média 5,00 reais por dia. Do dinheiro recolhido pela administração regional foi possível construir uma rampa de desembarque na margem sul em Caraíva, e um pier na margem norte do rio construído em 2000.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A travessia é uma das peculiaridades de Caraíva em relação às outras localidades inventariadas na região do Museu Aberto do Descobrimento. Pela sua localização geográfica, cercada pelo Rio Caraíva, Oceano Atlântico e Terra Indígena de Barra Velha, o isolamento é uma das características apontadas pelos comerciantes locais como o principal atrativo da localidade. Nesse sentido, a travessia do rio feita por canoas, compõem tal quadro de isolamento.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1990, início da década.	Intensificação do fluxo de turistas.
1993	Cosme inicia, junto com um amigo, a travessia do Rio Caraíva com canoas emendadas. Antes deles havia apenas um canoeiro conhecido como Senhor Vitorino.
1998	Aumento significativo do número de canoeiros vindos de cidades próximas como Eunápolis e Itabela. Nessa mesma época todas as tarifas pagas na travessia, bem como a fiscalização e admissão de canoeiros, foram centralizados pela administração regional.
1990, final da década	Construção da rampa de desembarque na margem sul do rio Caraíva.
2000	Construção do pier na margem norte do Rio Caraíva

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01	06	00	F6 0	01
---	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

8. PRODUTOS PATRIMONIAIS**8.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O produto dessas atividade é a travessia de passageiros e mercadorias através do Rio Caraíva.

8.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Embarque de passageiros e mercadorias	Carregamento da canoa e recebimento do ticket da passagem.
Travessia	Remar atravessando o rio durante em média 10 minutos.
Desembarque em Caraíva	Desembarque de passageiros ou de carga de mercadorias.

8.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Canoeiro	Na canoa de Cosme trabalha ele e seu filho de 8 anos. Suas principais atividades referem-se à travessia do rio, limpeza e manutenção da canoa.

8.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Proveniente da travessia.
FUNÇÃO	Garante a renda familiar e a manutenção da canoa.
DESCRIÇÃO	Canoa, remos e corda
QUEM PROVÊ	A fabricação da canoa é feita por índios residentes em Barra Velha. A madeira empregada pode ser oiticica, pequi, juerana, ou cedro agrião. A durabilidade pode ultrapassar 30 anos e custam em média 400,00 reais incluindo o remo, também de madeira. A corda é comprada em comércio de Eunápolis e utilizada para amarrar a canoa na margem.
FUNÇÃO	Todos esses itens são empregadas em todas as etapas da atividade.

8.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01	06 00	F6 0	01
---	----------------------	-----------	------------------------	-----------------------	-----------

8.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	06	00	F6	01
	A				0	

8.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Canoeiro	A limpeza da canoa é feita ao longo da atividade restando apenas a manutenção do casco realizada mensalmente. No final de todos os dias a canoa é amarrada numa das margens do rio.

9. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☐		ESPECIFICAR O produto desta atividade é a travessia de pessoas e cargas pelo rio Caraíva.	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒ COMPLEMENTO ☐
	MODO DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☒		

10. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Para trabalhar como canoeiro, Cosme teve que se cadastrar na administração regional.
--

1. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carroceiro	BA-01-06-00-F11-A3-n°16

2. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01	06 00	F6 0 01
---	----------------------	-----------	------------------------	------------------------------------

11. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

11.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Mapa de Caraíva – Bens Identificados

11.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Acervo Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F10-A2-n°11)

11.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Acervo Fotográfico Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F10-A2-n°01) Acervo André (ver BA-01-00-00-F10-A2-n°05)

12. OBSERVAÇÕES

12.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Recomendável.

12.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
O ofício de carroceiro é complementar ao do canoeiro na travessia. São eles que transportam cargas e passageiros e nas ruas de areia de Caraíva. A carroça e a charrete são os únicos meios de transporte da localidade.

12.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Segundo relatos, há projetos na Prefeitura Municipal de Porto Seguro que pretendem substituir as canoas por balsas motorizadas. A idéia é privatizar a travessia como ocorre no Rio Buranhém em Porto Seguro e João de Tiba em Santa Cruz Cabralia.

13. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há		
PESQUISADOR(ES)	Pedro Okabayashi		
SUPERVISOR	Álvaro Oliveira D'Antona		
REDATOR	Pedro Okabayashi		DATA Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais		